

TESTE DO RESISTANCE BAC-F NO CONTROLE DE BACTERIOSE (*Pseudomonas seryngae* pvGarcae) DO CAFEIEIRO

A.V. Fagundes¹, M.J.S.Filho¹, A.C.L. Dias². 1 Engs Agrs Fundação Procafé. 2 Eng Agr Vital Force.

Nos últimos anos a Mancha Aureolada vem se tornando uma doença muito prejudicial, especialmente em viveiros e plantios novos. Os controles devem ser preventivos e ainda são pouco conhecidos. Os produtos indicados mais comumente são os cúpricos e a Kasugamicina, no entanto, os resultados de eficiência não tem sido os desejados.

O presente trabalho busca a identificação de novos produtos para tornar o controle da Mancha Aureolada mais eficiente e econômico. Com esse intuito colocou-se em teste o produto Resistance Bac-F.

O ensaio foi conduzido na Fazenda Experimental da Fundação Procafé em Franca, SP. A Fazenda encontra-se a 1.025 metros de altitude, em local sujeito a rajadas de ventos. A lavoura utilizada para o ensaio é do cultivar Mundo Novo IAC 379-19, plantada em janeiro de 2006, no espaçamento de 3,5 x 0,7 metros, com estande de 4.081 plantas por hectare. Cada parcela foi constituída de dez plantas, sendo as seis plantas centrais consideradas úteis, delineamento em blocos ao acaso com 3 repetições. As aplicações foram realizadas nas datas de 11/01/2014, posteriormente em 31/01/2014 logo após uma chuva de granizo e a última aplicação em 21/02/2014. Portanto, foram feitas três aplicações do produto, uma a mais que o programado em função da chuva de granizo. Os tratamentos testados foram: 1. Testemunha sem aplicação; 2. Hidróxido de Cobre 1%; 3. Oxícloreto de Cobre 1%; 4. Cuprozebe 1%; 5. Kasumin 2 L/ha; 6. Kasumin 1 L/ha; 7. Resistance Bac-F 4 L/ha; 8. Resistance Bac-F 2 L/ha; 9. Resistance Bac-F 1 L/ha; 10. Resistance Bac-F 2 L/ha + Cuprozebe 1%. As avaliações foram feitas no mês de abril de 2014 com a verificação de incidência de Mancha Aureolada e desenvolvimento vegetativo. A avaliação da doença foi realizada coletando-se 20 ramos no terço superior das plantas na parcela útil. Nos ramos foram contabilizadas as folhas com presença da doença, definindo a incidência percentual da Mancha Aureolada.

Resultados e conclusões:

A incidência de Mancha Aureolada foi superior na testemunha não tratada em comparação com todos os demais tratamentos. O Resistance Bac F comportou-se semelhante aos Cúpricos e ao Sulfato de Kasugamicina, tendo boa eficiência no controle da Bacteriose do Cafeeiro (Figura 1).

Nesse primeiro ano de aplicação e avaliação, não foi possível verificar diferenças significativas entre os tratamentos aplicados, no entanto é possível verificar que não há uma tendência de interferência positiva na utilização de doses crescentes, uma vez que, as menores doses de todos os produtos se comportaram semelhantemente às maiores doses no controle da Mancha Aureolada.

O ensaio ainda é incipiente e necessita de pelo menos mais um ano para que possamos ter maiores conclusões. No próximo ano (2015) teremos a colheita da lavoura, a qual irá nos fornecer dados mais conclusivos.

Figura 1. Percentual de incidência de Mancha Aureolada no Cafeeiro. Franca, SP, 2014.

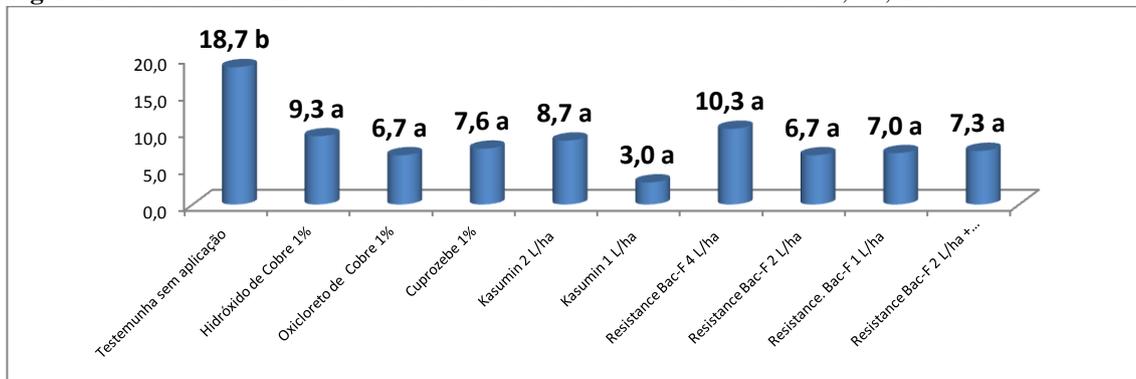


Figura 2. Crescimento vegetativo do Cafeeiro. Franca, SP, 2014.

